

## DESAFIOS NA PRÁTICA EXTENSIONISTA NA SUBÁREA DE MORFOFUNCIONAL NO CURSO DE MEDICINA

Luciana Caetano Fernandes<sup>1</sup>  
Aline de Araújo Freitas<sup>2</sup>  
Alisson Martins de Oliveira<sup>3</sup>  
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes<sup>4</sup>  
Claudinei Sousa Lima<sup>5</sup>  
Jalsi Tacon Arruda<sup>6</sup>  
Léa Resende Moura<sup>7</sup>  
Rodrigo Scaliante de Moura<sup>8</sup>  
Sandro Marlos Moreira<sup>9</sup>  
Wesley Gomes da Silva<sup>10</sup>  
Wesley Brito de Almeida<sup>11</sup>

### RESUMO

Na área de saúde muito se fala em formar um profissional “humanizado”, que tenha um bom relacionamento com o paciente e com as equipes envolvidas no ambiente de trabalho. A prática extensionista é uma excelente ferramenta para desenvolver no aluno esse lado “humanizado” do profissional. Porém, como desenvolver práticas extensionistas com conteúdos de morfologia, fisiologia, entre outros? Desde 2020-1, os professores de morfofuncional do curso de medicina são desafiados a desenvolverem com seus alunos oficinas para a comunidade. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência das oficinas extensionistas do 1º ao 4º período, desenvolvidas pela equipe e alunos junto a diferentes públicos da comunidade. Ao todo foram criadas 10 oficinas educativas que foram ofertadas aos alunos da rede pública e também a idosos. Todas as oficinas envolveram atividades práticas e lúdicas, usando metodologias ativas, integrando os participantes e promovendo troca de saberes. Foram abordados temas que envolvem a morfologia, como conhecendo o esqueleto; anatomia do aparelho respiratório, do coração e outras. Os alunos se empenharam em desenvolver as oficinas e tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de diferentes cenários, bem como entender a importância da sua aprendizagem para pessoas tão simples e com pouco recursos. Isso desperta no acadêmico a responsabilidade social que ele tem e terá na comunidade. Conclui-se com esse relato que é possível levar conteúdos do morfofuncional para comunidade, de forma a empoderar as pessoas sobre os conhecimentos básicos do corpo humano e prevenção de doenças, estimulando ao acadêmico a aprender a aprender e aprender fazer e compartilhar

### PALAVRAS-CHAVE

Comunidade, Curricularização da Extensão; Morfofuncional; Humanização.

### INTRODUÇÃO

Desde 2020-1, o curso de medicina da UNIEVANGÉLICA vem realizando práticas educativas na comunidade com o objetivo de atender a Resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essa resolução determinou que as atividades de extensão sejam incorporadas ao currículo contemplando 10% da carga horária total do curso (BRASIL, 2014)

Segundo ALMEIDA e BARBOSA (2019), a implementação da curricularização da extensão desafia as instituições de ensino superior brasileiras a repensarem suas concepções e práticas

extensionistas, o currículo e o papel da universidade na sociedade. Trata-se de uma oportunidade para reformular os processos de formação da graduação, saindo da esfera dicotomizada teoria-prática com a proposição de processos integrados que oportunizem uma vivência transformadora, um cenário prático rico, excelente para desenvolver habilidades de comunicação e socialização e consequentemente de humanização do futuro profissional (RAIMONDI e TOURINHO, 2020)

Para atender à legislação (BRASIL, 2014) foi criado no curso de medicina, a “Semana Integrativa”, que contempla dias letivos destinados à presença dos acadêmicos nos aparelhos sociais, desenvolvendo oficinas sobre o conteúdo do semestre visando promoção de saúde. Os temas selecionados devem atender a 3 critérios: ser relevante para a comunidade; envolver conteúdo aprendido em cada módulo no período e se possível integrar os conteúdos dos módulos. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos professores da subárea de morfofuncional em realizar diferentes oficinas educativas práticas, promovendo integração entre ensino e extensão comunitária e desenvolvendo a responsabilidade social.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, que retrata a vivência extensionista da subárea de morfofuncional do 1º ao 4º período. Essa subárea envolve conteúdos práticos-teóricos de anatomia, histologia, fisiologia, microbiologia, imunologia, bioquímica, entre outros. A seguir relatamos nossa experiência em levar o aprendido em sala de aula pelo estudante de medicina para a comunidade.

### COMO TRABALHAR CONTEÚDOS DO MORFOFUNCIONAL COM A COMUNIDADE?

Foi desafiador transpor conhecimentos técnicos da área de Morfofuncional para a comunidade. Como selecionar temas e torná-los acessíveis a pessoas da comunidade, extra-muros? Para isso se tornar exequível, foi necessário adequar os termos morfológicos para a comunidade e tornar as oficinas dinâmicas e estimulantes. A seguir detalhamos as oficinas desenvolvidas pelo 1º ao 4º período do curso de medicina pela subárea de morfofuncional.

#### Primeiro Período

No primeiro período, o conteúdo desenvolvido envolve metabolismo, bioquímica básica, histologia e anatomia. Foram escolhidos os temas: **Alimentação Saudável, Uso da Água e Conhecendo o Esqueleto** para trabalhar com escolares da rede pública. O primeiro tema foi trabalhado de forma lúdica, mostrando a pirâmide alimentar e estimulando as crianças a montarem um prato saudável, com figuras de alimentos. A segunda oficina teve como foco a **qualidade da água** e sua relação direta com a transmissão de doenças, principalmente aquelas ligadas ao sistema gastrointestinal. Os escolares aprenderam sobre a importância de garantir que a água atenda aos padrões de qualidade, evitando doenças como cólera e diarreia. Já a terceira oficina foi **Conhecendo o Esqueleto**. Os acadêmicos desenvolvem uma oficina lúdica sobre os principais ossos do corpo humano, e as crianças fazem uma prática de montar um Boneco esqueleto móvel, depois houve pintura desse boneco e termina com a

dança do esqueleto. Essas oficinas mostram que é possível mesmo no 1º período o estudante compartilhar com escolares um pouco do que aprende em sala de aula de uma faculdade.

### Segundo Período

O conteúdo trabalhado no 2º período do curso de medicina envolve anatomia e fisiologia do sistema respiratório e cardiovascular, e imunologia. Os alunos foram instigados a desenvolver oficinas para os estudantes da rede pública do ensino médio. Foram criadas três oficinas: uma sobre **Fisiologia Respiratório e as consequências do uso de cigarros eletrônicos**; uma sobre **Anatomia e Fisiologia do Coração**; e uma sobre **Vacinas**.

A oficina de **Fisiologia Respiratória e uso de cigarro eletrônico** foi desenvolvida em 3 etapas: a primeira foi a parte anatômica-fisiológica, utilizando modelo anatômicos sintéticas e balões, onde os acadêmicos explicaram o papel das vias aéreas superiores e inferiores. A segunda etapa envolveu uma dinâmica de Mitos e Verdades sobre o uso de cigarros e cigarros eletrônicos. A terceira etapa envolveu uma roda de conversa para os alunos perguntarem e sanarem suas dúvidas. Percebemos que vários alunos ficaram impressionados com as informações trazidas e isso permitiu empoderamento da comunidade sobre o tema, tão discutido em nossa sociedade.

A oficina **Coração Saudável** trouxe muito entusiasmo para nossos estudantes e também para os escolares. No início, há uma explicação sobre a estrutura e funcionamento do coração, usando slides e também as peças anatômicas sintéticas de coração. Depois há uma prática com o coração de boi para a identificação dos componentes aprendidos na parte teórica. Há uma grande assimilação do conteúdo pelos estudantes.

A terceira oficina foi um jogo sobre **Vacinas**. Diante da realidade da queda de vacinação em nosso país, decidimos fazer essa oficina com o objetivo de conscientização da comunidade sobre a importância da vacina, mitos e verdades sobre a mesma. A oficina utilizou de um jogo de torre humana, onde toda a turma participou ativamente e com entusiasmo. Aprender com alegria, faz com que conteúdos sejam fixados de forma prazerosa e que são rapidamente acessados.

### Terceiro período

Dentre os conteúdos trabalhados nesse período, o escolhido foi saúde da mulher e sexualidade, para trabalhar com alunos do ensino médio. A oficina foi desenvolvida com objetivo de explorar os aspectos anatomofisiológicos gerais do aparelho reprodutor feminino, bem como os principais métodos anticoncepcionais e infecções sexualmente transmissíveis. A primeira oficina **Conhecendo o aparelho reprodutor feminino** utilizou-se de modelos anatômicos sintéticos para explicar a anatomia do aparelho reprodutor feminino, bem como ilustrações sobre o ciclo menstrual feminino, explicando a fisiologia dos hormônios sexuais femininos. No final dessa oficina foi feita a brincadeira de “mito” ou “verdade” sobre o tema, onde os acadêmicos de medicina sanaram as dúvidas dos estudantes, como por exemplo, a diferença entre canal vaginal e uretra feminina, assim como esclarecer qual o primeiro dia do ciclo menstrual, data provável da ovulação e menstruação. A segunda oficina foi **Mitos e Verdades sobre anticoncepção e ISTs**. A partir das respostas dos alunos foi estabelecida uma discussão entre os acadêmicos do curso de Medicina e os alunos da escola, onde várias informações

acerca de formas de transmissão e prevenção das principais ISTs e aplicação dos métodos anticonceptivo

## Quarto período

Dentre os conteúdos trabalhados no 4º período pelo morfofuncional está farmacologia. Como o público alvo desse período eram os idosos decidiu-se trabalhar a oficina **Uso de medicamentos na terceira idade**, observando-se o problema de polifarmácia e interação medicamentosa. Foi solicitado aos idosos trazerem os medicamentos que estavam usando. No início da oficina, houve orientações sobre os perigos da automedicação e o risco da polifarmácia. Depois cada grupo de alunos, fez avaliação dos medicamentos que cada idoso trouxe e fez uma devolutiva para o mesmo.

Outra oficina também proposta nesse período foi a de **Plantas Medicinais**, onde o conhecimento prévio dos idosos (sabedoria popular) foi compartilhado com os alunos e participantes. Depois foi feita uma brincadeira de mitos e verdades sobre o uso dessas plantas. Essa oficina teve como parceria com o curso de agronomia e biologia, que forneceram mudas de plantas medicinais para serem entregues aos idosos participantes. Essas duas oficinas foram desenvolvidas com os idosos da UNIAPI e também do Centro de Convivência dos idosos.

Essas oficinas proporcionaram uma oportunidade valiosa para os alunos de medicina compartilharem conhecimento com a comunidade estudantil e com os participantes, promovendo uma troca de informações e experiências. Percebe-se que um ambiente de aprendizado positivo e colaborativo, onde os alunos se sentem valorizados e apoiados, pode promover um melhor desempenho acadêmico e uma maior motivação para se envolver em atividades extensionistas. (COSTA et al, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência demonstra que é possível aliar o ensino aprendido em sala, mesmo para conteúdos práticos de morfologia com a prática extensionista. A curricularização permitiu ao morfofuncional sair da sala de aula e promover ações de educação na comunidade, empoderando as pessoas sobre diferentes saberes, desde a qualidade da água, funcionamento do coração e da respiração, bem como a prevenção de ISTs. Essa prática extensionista valida a importância do conteúdo aprendido em sala para o acadêmico, reforça sua aprendizagem e desenvolve habilidades de comunicação e socialização, tão necessária para um profissional da saúde Humanizado e com responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em: 17/08/2024.

ALMEIDA, S.M.V.D; BARBOSA, L.M.V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. Revista brasileira de educação médica, v. 43, n. 1, p. 672-680, 2019.

COSTA, E.D., KRELING, M.C.G.D, ARAUJO, N.M. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina. Revista Extensão em Foco Palotina, n. 21, p. 18-34, 2020.

RAIMONDI, G. A.; TOURINHO, F. S. V.. O Que Já Aprendemos?: Educação Médica, Vulnerabilidades e Responsabilidade Social em Tempo de Pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, p. e137, 2020.